



SUPERIOR ■ REITOR DA UNIV. TÉCNICA CRITICA RELATÓRIO DO FMI



António Nóvoa (reitor da UL), Luísa Cerdeira (pró-reitora) e Cruz Serra organizaram debate

Cruz Serra quer fechar cursos

■ Aumento de propinas dispara gastos do Estado com ação social, defende ex-ministra do PSD

● ANDRÉ PEREIRA

Cursos com pouca procura devem ser encerrados, defendeu ontem Cruz Serra, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, durante o debate 'Ensino Superior em Portugal, que futuro?', realizado na Universidade de Lisboa, que teve como base de discussão as propostas do FMI para o setor.

"A reorganização da rede do Ensino Superior e a regulação da

oferta educativa - há muitos cursos repetidos, com pouca relevância e com poucos alunos - serão importantes para o Ensino Superior", afirmou Cruz Serra.

O aumento das propinas, sugerido no relatório do FMI, também foi discutido. Graça Carvalho, ministra do Ensino Superior do Governo de Durão Barroso e atual eurodeputada, manifestou-se contra, considerando que "Portugal está muito próximo do ponto em que o aumento não compensa a despesa da ação social". Já Pinto Pai-

xão, secretário de Estado no mesmo governo, defendeu "um aumento da propina máxima".

Marçal Grilo, ministro da Educação do Governo de António

Guterres, frisou que em 1997 "o aumento das propinas foi inconstitucional". O relatório do FMI, disse, foi encomendado. Pedro Lourtie, ex-secretário de Estado do Ensino Superior, acrescentou que o relatório serve "para justificar a adoção de medidas". ■

Marçal Grilo diz que estudo do FMI foi uma encomenda

relatório serve "para justificar a adoção de medidas". ■